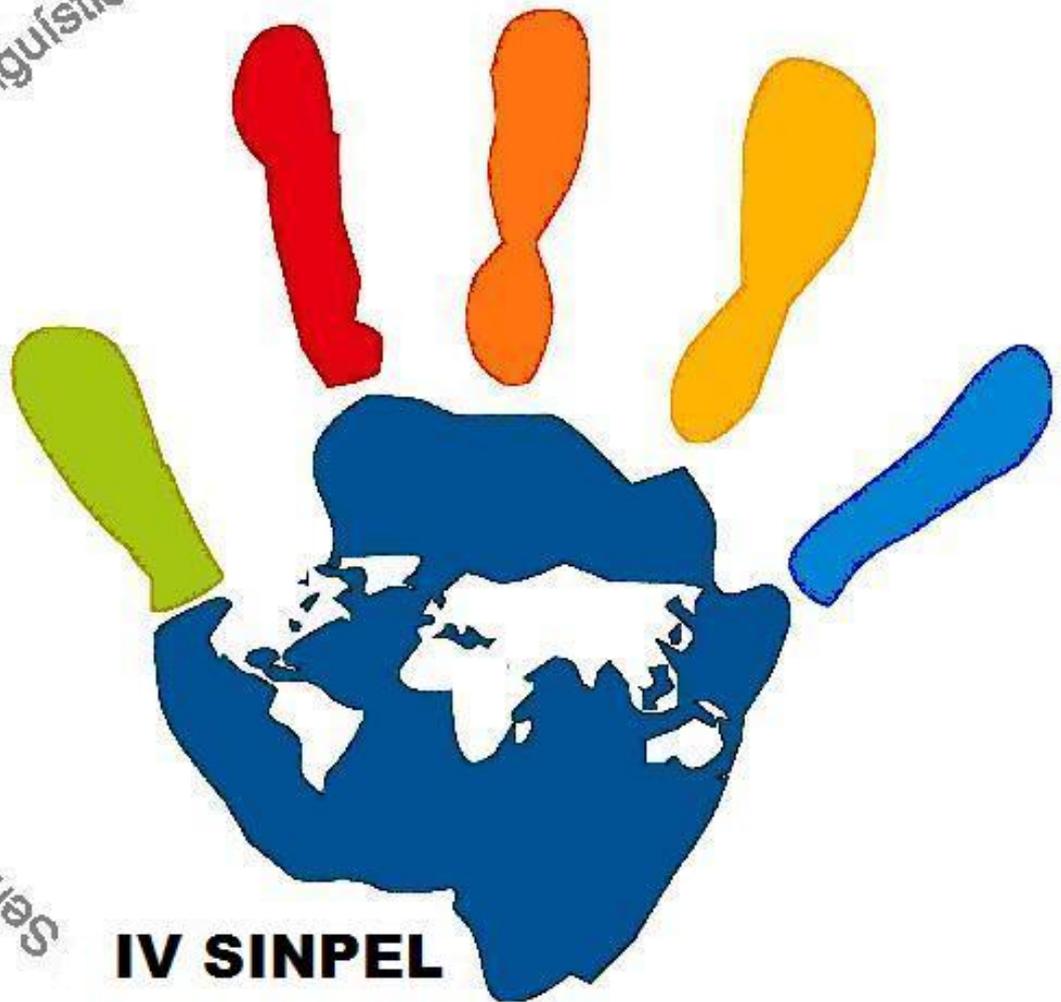


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Programa de Pós-graduação em Linguística
IV SINPEL – Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística

Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística



IV SINPEL

Anais IV SINPEL

Florianópolis, 25, 26 e 27 de maio de 2010



Sumário

PROGRAMAÇÃO COMPLETA	4
PALESTRAS	6
LINGUISTAS, GRAMÁTICOS, DICIONARISTAS, AUTORES DE MANUAIS E A ESCOLA	6
WILLIAM SHAKESPEARE E JOHN FLETCHER: OS DOIS NOBRES PARENTES	7
AS COMPETÊNCIAS DO TRADUTOR: TEORIA + PRÁTICA	7
O VELHO E O NOVO. A SUPERAÇÃO NOS ESTUDOS DE LETRAS	7
OS CAMINHOS DO CURSO DE LETRAS E DA PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA: NÓS TAMBÉM FAZEMOS PARTE DESTA HISTÓRIA	8
O PORTUGUÊS QUE VAI DISTANTE E O PORTUGUÊS QUE VAI EM NÓS	9
MESAS-REDONDAS	10
GÊNEROS E LETRAMENTO: REFLEXÕES CONCEITUAIS E PEDAGÓGICAS A RESPEITO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA NA ESCOLA	12
ANÁLISES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO SOB A PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA FORMAL	12
ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL	12
CIÊNCIAS COGNITIVAS E LINGUÍSTICA	13
QUEM TEM MEDO DA PALAVRA ALFABETIZAÇÃO?	13
REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	14
PROJETO AMPER: AS PESQUISAS BRASILEIRAS	14
SOCIOLINGUÍSTICA: AS INTERFACES	15
COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS	16
A LÍNGUA NO CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO	16
PENSANDO ITENS DE REQUISITO DE APOIO DISCURSIVO COMO MARCAS DE IDENTIDADE LINGUÍSTICA	16
PERCEPÇÕES SOCIOLINGUÍSTICAS DA LIBRAS NO MEIO ACADÊMICO	17
VARIAÇÃO NO PRESENTE DO MODO SUBJUNTIVO: ANÁLISE QUALITATIVA DE CARTAS PESSOAIS ESCRITAS POR ALFREDO RODRIGUES NO FINAL DO SÉCULO XIX	17
INTERFACES DA GRAMÁTICA	18
UMA ABORDAGEM FONOLÓGICA SOBRE A PALATALIZAÇÃO DA FRICATIVA EM CODA SILÁBICA NO FALAR FLORIANOPOLITANO	18
A FRICATIVA INTERDENTAL DESVOZEADA DO INGLÊS À LUZ DA FONOLOGIA DA GEOMETRIA DOS TRAÇOS	18

EPÊNTESE NO PORTUGUÊS DIALETAL DE FLORIANÓPOLIS: MERO ARCAÍSMO LATINO OU RETOMADA NATURAL DE UMA ESTRUTURA SUBJACENTE? UM ESTUDO DIACRÔNICO E MULTILINEAR	19
PROCESSOS FONÉTICO/FONOLÓGICOS EM <i>CORPORA</i> DE FALA CONTROLADA	19
EMOÇÕES NAS VOZES ALTERADAS: ANÁLISE ACÚSTICA DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL	20
CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE O ESTRUTURALISMO DE FERDINAND SAUSSURE E O GERATIVISMO DE NOAM CHOMSKY	20
O PROCESSO DE AUXILIARIDADE VERBAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO	21
ADJETIVOS ADNOMINAIS: AUXILIARES OU ESPECIFICADORES?	21
O PAPEL SEMÂNTICO DAS PREPOSIÇÕES QUE REGEM VERBOS TRANSITIVOS INDIRETOS	22
AQUISIÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA(S)	23
O TRABALHO COM O TEXTO NA SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA – CONCEPÇÕES NORTEADORAS NA VOZ DO PROFESSOR	23
BASES TEÓRICAS SOBRE OS PROCESSOS DE LEITURA	23
UM OLHAR SOBRE O PAPEL DO TEXTO NA SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA	24
O TEXTO NA SALA DE AULA: UMA VISÃO DO EDUCADOR	24
DIFERENÇAS INDIVIDUAIS DA CAPACIDADE DE MEMÓRIA DE TRABALHO E A PRODUÇÃO ORAL EM L2 DO FRANCÊS E DO INGLÊS POR FALANTES DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA	25
ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE ESPANHOL COMO ATIVIDADE NA ESCOLA PÚBLICA	25
DISCUSSÕES TEÓRICAS SOBRE NARRATIVAS ESCRITAS DE CRIANÇAS QUE VIVEM EM AMBIENTES SOCIOCULTURAIS DISTINTOS	26
INTERFONOLOGIA: AQUISIÇÃO DO <i>ICHLAUT</i> E DO <i>ACHLAUT</i> DO ALEMÃO PADRÃO POR ESTUDANTES BRASILEIROS DE ALEMÃO COMO LÍNGUA-ESTRANGEIRA	26
GÊNEROS, DISCURSO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS	27
O <i>BLOG</i> COMO INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO NA PERSPECTIVA DIALÓGICA DE BAKHTIN	27
O VOCÁBULO <i>COISA</i> E O PAPEL DO CONTEXTO	27
ANÁLISE DISCURSIVA DA CONSTRUÇÃO DO ETHOS NAS MATERIALIDADES LINGUÍSTICAS DO FÓRUM NO ENSINO A DISTÂNCIA	28
A CRIAÇÃO SIMBÓLICO-IMAGINÁRIA DA <i>CORPORAÇÃO</i> NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA	28
UMA ANÁLISE DA LEITURA CHOMSKIANA SOBRE A GRAMÁTICA DE PORT-ROYAL	29
SOBRE PARRÊSIA E SEXUALIDADES POP	29
UMA PITADA DE POLÍTICA NO CALDO INSONSO DA LINGUÍSTICA	29
ANÁLISE DE UM CONFRONTO POLÍTICO-DISCURSIVO ENTRE AGRICULTORES E OS APARELHOS IDEOLÓGICOS DE ESTADO	30
INTERTEXTUALIDADE E ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO	30
TRADUÇÃO DO ALEMÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO DE NEOLOGISMOS EM LITERATURA INFANTO-JUVENIL	31
LEITURABILIDADE EM LITERATURA INFANTO-JUVENIL	31



Programação completa IV Sinpel e IV Semana Acadêmica de Letras

	25/05/10 – terça-feira	26/05/10 – quarta-feira	27/05/10 – quinta-feira	28/05/10 – sexta-feira
8h30 – 10h	AUDITÓRIO Abertura (8h30)	AUDITÓRIO Mesa-Redonda 10	AUDITÓRIO: Colóquio	AUDITÓRIO Mesa-redonda 19
		HASSIS Mesa-redonda 11	HASSIS: GT1-IV Sinpel A língua no contexto sócio- histórico	DRUMMOND Mesa-redonda 20
		Sala CCE 236 (8h30-12h) Mesa-redonda 12	DRUMMOND: GT3-IV Sinpel Aquisição e ensino de língua(s)	
		SALA REUNIÕES – QM-(9h) Jaqueline Scarduelli		MACHADO – QM Chris Royes Schardossim SALA REUNIÕES – QM Ana Kaciara Wildner
10h- 10:30	<i>Sem intervalo</i>	<i>Intervalo</i>	<i>Intervalo</i>	<i>Intervalo</i>
10h30- 12h	AUDITÓRIO Palestra 1 – (9h30-11h30)	AUDITÓRIO Palestra 4	HASSIS: GT1-IV Sinpel A língua no contexto sócio- histórico	HASSIS Mesa-redonda 21
	DRUMMOND Mesa-redonda 1	HASSIS Mesa-redonda 13	DRUMMOND: GT3-IV Sinpel Aquisição e ensino de língua(s)	DRUMMOND Mesa-redonda 22
		Sala 211 Mesa-redonda 14	SALA 321 – QM (10h) João Vinícius Almeida Braga	
12h –	<i>Cinema 1</i>	<i>Cinema 1: 12h – 13h</i>	<i>Cinema 1: 12h - 13h</i>	<i>Cinema 1</i>

12h30	12h - 13h	Cinema 2: 13 - 13h30	Sessão de Pôsters corredores do Prédio	12h - 13h
14h – 15h30	AUDITÓRIO Mesa-redonda 2	AUDITÓRIO Palestra 5	HASSIS: GT2-IV Sinpel Interfaces da gramática	DRUMMOND Mesa-redonda 23
	HASSIS Mesa-redonda 3	HASSIS Mesa-redonda 15	DRUMMOND: GT4-IV Sinpel Gêneros, discurso e construção de sentido	MACHADO – QD (15h): Gabriel Sanches Teixeira
	DRUMMOND Mesa-redonda 4	MACHADO – QM Vanessa Gonzaga Nunes	MACHADO – QM Lidiomar Mascarelo	
			SALA REUNIÕES – QD (13h) Ani Carla Marchesan	
15h30-16h	<i>Intervalo</i>	<i>Intervalo</i>	<i>Intervalo</i>	<i>Intervalo</i>
16h-17h30	AUDITÓRIO Palestra 2	AUDITÓRIO Mesa-redonda 16	HASSIS: GT2-IV Sinpel Interfaces da gramática	
	HASSIS Mesa-redonda 5	HASSIS Mesa-redonda 17	DRUMMOND: GT4-IV Sinpel Gêneros, discurso e construção de sentido	DRUMMOND Mesa-redonda 24
	DRUMMOND Palestra 3		MACHADO – QM Eva Christina O. Dias	HASSIS Mesa-redonda 25
	MACHADO Mesa-redonda 6		SALA REUNIÕES – QM Guilherme Henrique May	
17h30-18h30	<i>Intervalo</i> <i>Apresentações artístico culturais</i>	<i>Intervalo</i> <i>Apresentações artístico culturais</i>	<i>Sessão de Posters</i> <i>corredores Prédio A</i>	<i>Intervalo</i>
18h30 – 20h	AUDITÓRIO: Lançamento de livros e sessões de autógrafos	AUDITÓRIO Cinema 1	AUDITÓRIO Palestra 6	
	DRUMMOND Mesa-redonda 6	HASSIS Mesa-redonda 18		
	HASSIS Mesa-redonda 7		<i>Encerramento IV Sinpel</i>	
20h – 21h30	DRUMMOND Mesa-redonda 8	AUDITÓRIO Cinema 1	AUDITÓRIO: Musical 2	AUDITÓRIO - Sarau <i>Encerramento da IVSEMANA</i>
	HASSIS Mesa-redonda 9			



Palestras

<i>Palestras</i>	<i>Tema</i>	<i>Ministrante</i>
1	Linguistas, gramáticos, dicionaristas, autores de manuais e a escola	Prof. Dr. Sírio Possenti
2	William Shakespeare e John Fletcher: os dois nobres parentes	Prof. Dr. José Roberto O’Shea
3	As competências do tradutor: teoria + prática	Prof. Dr. Reginaldo Francisco
4	O velho e o novo. A superação nos estudos de letras	Prof. Dr. Raul Antelo
5	Os caminhos do Curso de Letras e da Pós-Graduação em Linguística: nós também fazemos parte desta história	Prof. Dr. Paulino Vandresen
6	O português que vai distante e o português que vai em nós	Prof. Dr. Emílio Pagotto

Palestra 1

LINGUISTAS, GRAMÁTICOS, DICIONARISTAS, AUTORES DE MANUAIS E A ESCOLA

Sírio Possenti (Unicamp/CNPq)

Ainda há muitas discussões sobre o lugar da gramática na escola, e elas provavelmente vão continuar por muito tempo. Creio que compete aos linguistas esclarecer alguns dos aspectos relacionados à questão. Esta palestra se propõe a explicitar alguns equívocos em relação ao tema, que são basicamente dois: a) a suposição corrente de que “gramática” tem um só sentido; b) uma prática ligada a esta concepção que, paradoxalmente, não leva em conta a gramática, mas um resumo dela, condensado em manuais ou listas de certo/errado. Em decorrência destes equívocos, a defesa usual do ensino de gramática na escola tem implicado seu desconhecimento quase completo.

Em seguida, será exposto um sumário do que poderia ser um projeto de gramática na escola, dividido em duas frentes: a) uma prática de reescrita; b) uma análise de conjuntos selecionados de fatos linguísticos, selecionados com base em seu destaque social e em seu “rendimento” para a leitura e a escrita.

Sírio Possenti é Graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1969), fez mestrado em Linguística na Universidade Estadual de Campinas (1977) e doutorado em Linguística também na Universidade Estadual de Campinas (1986). Atualmente, é professor livre-docente (associado)

no departamento de Linguística da Universidade Estadual de Campinas. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Teoria e Análise Linguística, atuando principalmente na sub-área Análise do Discurso, em especial nos campos do humor e da mídia.

Palestra 2

WILLIAM SHAKESPEARE E JOHN FLETCHER: OS DOIS NOBRES PARENTES

Prof. José Roberto O'Shea

Palestra 3

AS COMPETÊNCIAS DO TRADUTOR: TEORIA + PRÁTICA

Prof Reginaldo Francisco

Nesta palestra são discutidas estratégias relacionadas a três das competências acionadas pelo tradutor no exercício de seu trabalho: competência linguística, competência referencial e competência genérica. Após uma breve introdução, com base principalmente em Aubert (1994), de cada uma delas, é apresentada uma exemplificação abundante, retirada de situações tradutórias reais, para mostrar como essas competências se refletem na tradução de tipos variados de textos. São demonstradas técnicas diversificadas de pesquisa, deixando claro que o bilinguismo é necessário mas não suficiente para traduzir, e que o tradutor precisa sempre desconfiar das soluções mais óbvias e utilizar diferentes expedientes para explorar as potencialidades de seu(s) idioma(s) de trabalho.

Prof. Reginaldo Francisco é Bacharel em Letras com Habilitação de Tradutor pela UNESP (Universidade Estadual Paulista) de São José do Rio Preto (SP) e Mestrando da PGET (Pós-graduação em Estudos da Tradução) da UFSC. Possui experiência como tradutor técnico — tendo, por exemplo, vertido para o inglês artigos acadêmicos aceitos para publicação em periódicos internacionais — e literário, com três traduções publicadas em 2009 pela Editora Job, de São Paulo (SP). É autor, juntamente com a profa. Dra. Claudia Zavaglia, da UNESP, do livro *Parece mas não é: as armadilhas na tradução do italiano para o português*, publicado em 2008.

Palestra 4

O VELHO E O NOVO. A SUPERAÇÃO NOS ESTUDOS DE LETRAS

Prof. Dr. Raul Antelo

É fato corriqueiro, para os padrões historicistas, abordar o nosso objeto de estudo, quer seja a linguagem, quer a literatura, como um valor sujeito à superação teórica. A supressão de antigas crenças implica, de um lado, uma conservação da determinação, porém, recolocada agora no plano de uma integração superior ou, de uma decadência ou ilegitimidade, quanto a seus direitos de existência e sentido, muito embora esse conceito fique agora integrado a uma outra rede de sentido, a das razões ou motivações pelas quais um determinado conceito, como *estudos de Letras*, ainda existe e é concebido: o de ser um Estudo. Mas essa peculiar conservação de um conceito implica também uma elevação, já que algo é alçado a maior categoria, eleva-se, quando está unido com seus semelhantes: entrega-se ao outro mas, em troca, ele é reconhecido como participante dessa nova aliança. Gostaria de iluminar essa situação com a leitura

de dois críticos enfrentados ideologicamente no passado mas que, sob uma perspectiva *não superadora*, mostram equivalências inquietantes. Refiro-me a José Guilherme Merquior e Antonio Candido.

Raúl Antelo é professor titular de literatura brasileira na Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisador-sênior do CNPq, foi Guggenheim Fellow (2004) e professor visitante em várias Universidades (Yale, Duke, Texas at Austin, Autónoma de Barcelona, Leiden, Simón Bolívar, UFRGS). Presidiu a Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC). É autor de vários livros, dentre eles, *Literatura em Revista; Na ilha de Marapatá; João do Rio: o dândi e a especulação; Parque de diversões Aníbal Machado; Algaravia. Discursos de nação; Transgressão & Modernidade; Potências da imagem; Maria con Marcel. Duchamp en los trópicos; Crítica acéfala e Ausências*. Colaborou em várias obras coletivas, dentre elas, *Lectures d'une oeuvre: Jorge Luis Borges; Dernière tentation de Valery Larbaud: le Brésil; Candido Portinari y el sentido social del arte; Arte de posguerra; Olhares sobre o romance; A literatura latino-americana do século XXI, Viver com Barthes, Céu acima, para um tombeau de Haroldo de Campos; The Author as Plagiarist. The Case of Machado de Assis e Leituras críticas sobre Silviano Santiago*. Colaborou, ainda, nos catálogos *Roteiros. Roteiros. Roteiros...*, da Bienal de São Paulo (1998); *Fricciones* (Museo Reina Sofía, Madrid, 2000) e *Argentina Hoy* (CCBB, São Paulo-Rio, 2009).

Palestra 5

OS CAMINHOS DO CURSO DE LETRAS E DA PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA: NÓS TAMBÉM FAZEMOS PARTE DESTA HISTÓRIA

Prof. Dr. Paulino Vandresen

No contexto dos festejos dos 50 anos de criação da Universidade Federal de Santa Catarina, pretendemos, nesta palestra, fazer uma contribuição à história do ensino de línguas e respectivas literaturas, a partir de minha vivência pessoal como aluno do Curso de Letras Clássicas, líder estudantil e, mais tarde, como professor de linguística. Procuro, inicialmente, descrever o cenário da vida universitária na Florianópolis do início dos anos 60, com destaque para a Faculdade Catarinense de Filosofia, seus professores e os currículos oferecidos aos alunos. Destacamos as mudanças ocorridas nas abordagens no ensino da língua portuguesa e das línguas estrangeiras, a implantação da Nova Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) e a grande mudança curricular dos cursos de letras introduzida pelo Conselho Federal de Educação, em 1962, introduzindo a disciplina de Linguística e Teoria Literária. Desde o início da década de 60, a reforma universitária era uma reivindicação da classe estudantil e das mentes mais esclarecidas da sociedade brasileira. No bojo da reforma universitária foi criado um sistema de pós-graduação. Neste particular, enfocamos também a criação da pós-graduação em letras na UFSC, relatando fatos marcantes e situando-os no contexto da vida acadêmica e político-administrativa do país.

Paulinho Vandresen é Professor adjunto da Universidade Católica de Pelotas. Fez Estágio Pós-Doutorado na University of California, Los Angeles, UCLA, Estados Unidos, e foi bolsista da Fulbright Foundation. Tem vasta experiência na área de Linguística, com ênfase em Teoria e Análise Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: variação linguística, bilinguismo, língua portuguesa e sociolinguística. Graduado em Letras Clássicas pela Universidade Federal de Santa Catarina (1963), é Mestre em Arts in Linguistics pela University of California Los Angeles (1969) e Doutor em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1971).

O PORTUGUÊS QUE VAI DISTANTE E O PORTUGUÊS QUE VAI EM NÓS

Prof. Dr. Emílio Pagotto

Emílio Gozze Pagotto é licenciado em Letras - Português pela Universidade Federal do Espírito Santo (1986), Mestre em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (1992) e Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2001). Atualmente é professor doutor da Universidade de São Paulo. Atua como pesquisador na área de Sociolinguística, Fonologia e Linguística Histórica.



Mesas-redondas¹

<i>Mesa</i>	<i>Tema</i>	<i>Coordenador(a)</i>	<i>Participantes</i>
1	Augusto Roa Bastos: uma literatura em movimento	Profa. Dra. Alai Garcia Diniz (UFSC)	Eliana Cecília Rossarolla Schukste Karin Baier Valdir Olivo Júnior Carlos Eduardo da Silva
2	Gêneros e letramento: reflexões conceituais e pedagógicas a respeito de ensino e aprendizagem da língua materna na escola	Prof. Dra. Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC)	Profa. Dra. Mary Elizabeth Cerutti Rizzatti (UFSC) Prof. Dr. Adair Bonini (UFSC) Prof. Dr. Marcos Baltar (UFSC)
3	A literatura italiana para a infância: uma análise diacrônica	Prof. Dr. Sergio Romanelli (UFSC)	Profa. Maria Teresa Arrigoni Gizelle Kaminski Corso Profa. Anna Fracchiolla (UFSC) Profa. Daniela Bunn (UFSC)
4	Estudos da tradução: diálogos entre a graduação e a pós-graduação	Elaine Espindola Baldissera (UFSC)	Rafael Matielo (UFSC) Edelweiss Vitol Gysel (UFSC) Rafael Martins (UFSC)
5	Análises do Português Brasileiro Contemporâneo: sob a perspectiva da semântica formal	Profa. Dra. Roberta Pires de Oliveira (UFSC)	Prof. Dr. Marcelo Ferreira (USP), Prof. Renato Miguel Basso (UFSC) Luisandro Mendes de Souza
6	Cinema e Literatura Brasileira	Cláudia Mesquita	Prof. Jair Fonseca (UFSC) Jorge Wolff
7	ACCs: o que são, como computar e exemplos de memorial	Profa. Dra. Zilma Gesser Nunes (UFSC)	Prof. José Ernesto (UFSC) Profa. Dra. Ina Emmel (UFSC) Profa. Dra. Adriana Dalagnelo (UFSC)
8	Discussão Curricular	CALL (Ruan Mariano)	CALL
9	A imaginação poética segundo Aristóteles: uma “@tualização”	Prof. Enrique Nuesh (UFAM)	Prof. Dr. Alckmar Luís dos Santos (UFSC) Christiano Sales
10	ACCs: o que são, como computar e exemplos de memorial	Profa. Dra. Zilma Gesser Nunes (UFSC)	Prof. Dr. José Ernesto (UFSC) Profa. Dra. Ina Emmel (UFSC) Profa. Dra. Adriana Dalagnelo (UFSC)
11	Atlas Linguístico do Brasil	Prof. Dr. Felício W. Margotti (UFSC)	Antonio José de Pinho Olívia Pacheco de Souza
12	Présentation de projets possibles en Etudes Françaises	Profa. Dra. Marie Helene	

¹ Como o IV Sinpel foi concomitante à IV Semana de Letras, algumas mesas-redondas foram compartilhadas (aquelas destacadas em negrito) e compõem os Anais do IV Sinpel; as demais são específicas da IV Semana de Letras.

		Torres (UFSC)	
13	Ciências Cognitivas e Linguística	Prof. Dr. Heronides Moura (UFSC)	Prof. Dr. Fábio Lopes (UFSC) Prof. Dra. Mailce Mota (UFSC)
14	La recherche en français: des Travaux de Conclusion de Cours (TCC) à l'UFSC	Prof. Noêmia Guimarães Soares (UFSC)	Cristiana B. Valente Guilherme R. C. Mäder
15	Teologia e Literatura	Prof. Dra. Salma Ferraz (UFSC)	Prof. Rafael Camorlinga (UFSC) Priscila Reis (PGL – UFSC) Jonas Tefen (PGL – UFSC) Dante (PGL – UFSC)
16	Quem tem medo da palavra alfabetização?	Prof. Emerita Leonor Scliar Cabral (UFSC)	Prof. Dra. Nara Salamunes (SME Prefeitura Municipal de Curitiba) Prof. Dra. Otília Heinig (FURB) Prof. Dra. Ana Cláudia de Souza (UFSC)
17	Reflexões sobre o ensino de línguas estrangeiras na modalidade a distância	Prof. Dra. Adriana Dalagnelo (UFSC)	Prof. Maria Esther Moritz (UFSC) Prof. Raquel D'Ely (UFSC) Prof. Rosane Silveira (UFSC)
18	Projeto Amper: as pesquisas brasileiras	Prof. Dra. Izabel Christine Seara (UFSC)	Prof. Dra. Maria Jussara Abraçado de Almeida (UFF) Vanessa G. Nunes (UFSC)
19	Se só fizemos festa, o que você tem com isso?	CALL (Ruan Mariano)	CALL
20	Cânone e modas literárias: relações interpessoais e formação da tradição literária	Demétrio Panarotto (UFSC)	Marta Eymael Garcia Scherer Marcelo Mendes de Souza
21	Sociolinguística: as interfaces	Prof. Dra. Edair Maria Görski (UFSC)	Prof. Dra. Izete Lehmkuhl Coelho (UFSC) Prof. Dra. Cristine Gorski Severo (UFSCAR)
22	O Kasperletheater no teatro alemão	Prof. Dra. Ina Emmel (UFSC)	Pedro Heliodoro Tavares
23	Letras e Extensão	Prof. Dr. Fábio Lopes da Silva (UFSC)	Projeto biblioteca Digital – NUPILL Projeto Pré-Vestibular – PET-Letras Projeto Curso de Idiomas PET-Letras
24	Negras e negros na Argentina e no Brasil, contextos de negação e de resistência identitária – com foco especial na oralidade e nos discursos do “racismo cordial”: semelhanças e distinções nos diferentes contextos	Prof. Cristiana Tramonte (UFSC)	Diana Bertolotti José Paez Fábio Garcia
25	GESTOS (NEBEN)	Prof. Ana Luíza Andrade (UFSC)	Helano Jader Ribeiro; Davi Pessoa; Vanessa Daniele de Moraes; Artur de Vargas Giorgi; Maria Auguta Nunes; Cristiano Moreira; Marta Arabia

GÊNEROS E LETRAMENTO: REFLEXÕES CONCEITUAIS E PEDAGÓGICAS A RESPEITO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA NA ESCOLA

Profa. Dra. Rosângela Hammes Rodrigues (coordenadora)

Profa. Dra. Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti

Prof. Dr. Adair Bonini

Prof. Dr. Marco Antonio Rocha Baltar

Esta mesa-redonda tematiza os conceitos de *gêneros do discurso/textuais* e *letramento* e suas implicações conceituais e pedagógicas para os processos de ensino e aprendizagem de línguas na escola, em especial a língua materna, concebendo tais processos a partir de uma concepção interacionista da linguagem e de uma abordagem operacional e reflexiva da língua. Nessa perspectiva, as comunicações focalizam os conceitos de *gênero* e *letramento* nas práticas de ensino e aprendizagem da leitura, da escuta, da produção textual e da análise linguística, bem como na formação do professor de línguas. Cerutti-Rizzatti, a partir de estudo empírico com professores, busca responder a questões relacionadas ao modo como, no processo de formação do leitor na escola, configura-se a ação docente no que se refere à articulação entre os universos *local* e *global* nos usos da escrita. Rodrigues discute como os gêneros do discurso na ação pedagógica podem se constituir agentes integradores das práticas de leitura e escuta, produção textual oral e escrita e análise linguística. Bonini tematiza as experiências já realizadas com o jornal na escola e a construção do jornal escolar e seus gêneros como instrumento para o letramento midiático. Baltar descreve como, nos currículos de Letras, *múltiplos letramentos* e *gêneros* são temas tratados de forma explícita por um número reduzido de cursos.

ANÁLISES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO SOB A PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA FORMAL

Profa. Dra. Roberta Pires de Oliveira (UFSC)

Prof. Dr. Marcelo Ferreira (USP)

Luisandro Mendes de Souza

ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL

Prof. Dr. Felício Wessling Margotti (UFSC) (Coordenador)

Antonio José de Pinho (participante)

Olívia Pacheco de Souza (participante)

O Atlas Linguístico do Brasil é um projeto de pesquisa interinstitucional, em andamento, sob a coordenação de um Comitê nacional, presidido por Suzana Alice Cardoso, da Universidade Federal da Bahia. A meta é realizar um atlas do português falado no Brasil, com base em dados colhidos em 250 localidades, distribuídas por todo o território nacional. Trata-se de um amplo estudo dialetal que, além da variação no espaço geográfico, contempla diferentes dimensões sociais e diafásicas. A pesquisa inclui variação fonético-fonológica, lexical e morfossintática. Inclui, ainda, aspectos relacionados à entonação e ao ritmo, além de usos pragmático-discursivos da língua. Com vistas a contribuir com tal pesquisa, uma

equipe da UFSC tem realizado coleta de dados, por meio de entrevistas gravadas em áudio, em alguns pontos de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Essas entrevistas são transcritas foneticamente e grafematicamente pela mesma equipe e depois encaminhadas à equipe coordenadora geral, sediada na UFBA, para compor o banco de dados, a partir do qual serão feitas as cartas linguísticas. Mesmo não estando pronto o atlas, os dados já coletados já permitem realizar estudos de variação dialetal, considerando não só a distribuição das variantes no espaço geográfico, mas também os diferentes usos associados à idade, ao sexo/gênero e à escolaridade. A presente mesa-redonda tem o objetivo de divulgar o projeto ALiB, traçar um panorama das etapas finalizadas e do que ainda há por fazer, expor os trabalhos já realizados pela equipe da UFSC e apontar caminhos possíveis para a realização de pesquisas dialetológicas que contribuam para a descrição do português do Brasil.

Mesa-redonda 13

CIÊNCIAS COGNITIVAS E LINGUÍSTICA

Prof. Dr. Heronides Moura – UFSC

Prof. Dr. Fabio Lopes – UFSC

Profa. Dra. Mailce Mota – UFSC

Nesta mesa, será discutida a relevância das ciências cognitivas para a linguística, com ênfase nos aspectos epistemológicos e metodológicos do estudo da relação entre linguagem e mente.

Mesa-redonda 16

QUEM TEM MEDO DA PALAVRA ALFABETIZAÇÃO?

Profa *Emeritus* Leonor Scliar Cabral (UFSC) (coordenadora)

Dra. Nara Salamunes (Secretaria Municipal de Educação de Curitiba)

Dra. Otilia Heinig (FURB)

Dra. Ana Cláudia de Souza (UFSC)

A mesa “Quem tem medo da palavra alfabetização?” foi motivada pela preocupação de seus integrantes para com os resultados ainda insatisfatórios obtidos nas avaliações sobre competência leitora, que vão desde as realizadas pelo INAF, pelo PISA, ou pelo INEP, como é o caso da Prova Brasil. Tais debates aprofundam a reflexão de que algo não vai bem nos fundamentos que têm orientado a formação do magistério responsável em desenvolver tal competência nos alunos, em particular, dos alunos dos três anos iniciais do ensino fundamental. Entre as distorções dos fundamentos, bastante difundidas, se encontram a do antagonismo entre alfabetização e letramento, ou mesmo a anulação do primeiro; a confusão entre letramento e linguagens e/ou representação mental e até a defesa caricata de banir o livro de alfabetização (já que “cartilha” é denominação vedada), confundindo o mau livro didático com aquele necessário para vencer a batalha da alfabetização e chegar a uma leitura fluente, compreensiva e crítica dos textos que circulam socialmente.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Profa. Dra. Adriana Kuerten Dellagnelo (coordenadora)
Maria Ester Moritz
Profa. Raquel D'Ely
Profa. Rosane Silveira

O objetivo desta mesa-redonda é discutir questões relevantes para a formação de professores na área de línguas estrangeiras na modalidade a distância. Essas reflexões sustentam três grandes eixos: o perfil docente e discente, o papel do ambiente virtual e o papel da coordenação de tutoria. No que tange ao perfil docente e discente, práticas pedagógicas típicas da educação a distância são apresentadas como alternativas para o desenvolvimento de posturas participativas dos sujeitos do processo educativo. Em relação ao papel do ambiente virtual de aprendizagem, serão discutidas potencialidades e limitações do *Moodle* como ferramenta para desenvolver habilidades orais dos alunos do Curso de Licenciatura em Letras-Inglês a Distância, ofertado pela UFSC. Por fim, no que diz respeito à coordenação de tutoria, serão relatadas ações que visaram à promoção da interdisciplinaridade, ao fomento da pesquisa e à participação dos alunos de graduação do ensino presencial da UFSC como tutores-monitores no Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol a distância.

PROJETO AMPER: AS PESQUISAS BRASILEIRAS

Profa. Dra. Izabel Christine Seara (coordenadora) (UFSC)
Maria Jussara Abraçado de Almeida (UFF)
Vanessa Gonzaga Nunes (UFSC)

Nesta mesa-redonda, serão apresentadas algumas das pesquisas já realizadas no âmbito do Projeto Amper. Esse projeto constitui-se de um programa científico de geolinguística dialetal, que busca investigar a entoação sentenças declarativas e interrogativas nos falares que têm origem no Latim. Ele pretende ser um repositório de dados que revelem as entoações de falantes das línguas românicas e, a partir daí, quer investigar as variações percebidas entre esses diferentes falares. Assim, discutiremos questões relativas ao Projeto Amper que é desenvolvido no Brasil, tais como: a montagem do *corpus* do português brasileiro, as análises elaboradas, as regiões escolhidas para coleta de dados.

SOCIOLINGUÍSTICA: AS INTERFACES

Profa. Dra. Edair Maria Görski (UFSC) (coordenadora)

Profa. Dra. Izete Lehmkuhl Coelho (UFSC)

Profa. Dra. Cristine G. Severo (UFSCAR)

Abordar-se-á a questão da variação e da mudança linguística, considerando-se diferentes perspectivas teóricas como possibilidades de interface. Nesse sentido, discutem-se pontos de convergência teóricos e/ou metodológicos entre a sociolinguística de vertente laboviana e as abordagens formal, funcional e discursiva de fenômenos linguísticos em variação.



Comunicações individuais

A língua no contexto sócio-histórico

Neste grupo temático foram apresentados trabalhos relacionados às áreas de sociolinguística, dialetologia, história da língua e política linguística.

PENSANDO ITENS DE REQUISITO DE APOIO DISCURSIVO COMO MARCAS DE IDENTIDADE LINGUÍSTICA

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Carla Regina Martins Valle (CAPES/REUNI)
martinsvalle@hotmail.com

As discussões relacionadas à definição de estilo e à variação estilística intrafalantes têm sido objeto dos estudos sociolinguísticos desde a década de setenta (Labov, 1972) e ganharam força nos últimos anos (Labov, 2001; Schilling-Estes, 2001; Hymes 2003; Eckert, 2004). Existem várias abordagens que trataram da noção de estilo durante esse período: uma delas voltada à troca de estilos nos diferentes níveis de formalidade dentro da entrevista sociolinguística (Labov, 1966 e 1972); outra mais interessada na acomodação da fala do indivíduo aos seus vários interlocutores (Trudgill, 1981; Coupland, 1980, 1981 e 1984; Bell, 1984, 1999 e 2001); e, ainda, uma terceira abordagem mais ligada às trocas relacionadas a questões de identidade linguística (Schilling-Estes, 1999 e 2001; Coupland, 1985 e 2001; Eckert, 2000 e 2004). Apesar do distanciamento entre as três abordagens, elas se aproximam quanto aos objetos em análise, geralmente variáveis fonológicas ou morfológicas. Nesse sentido, estamos interessados em uma ampliação do quadro dos fenômenos que tem seus usos relacionados a questões de estilo, incluindo os RADs (requisitos de apoio discursivo) nesse contexto. Observamos que dois desses itens em particular – não tem? e entendes? – funcionam como marcas de identidade dos falantes nativos de Florianópolis (e litoral de Santa Catarina) e procuramos verificar como esses elementos podem contribuir para a constituição do estilo de fala do “manezinho”.

Palavras-chave: Sociolinguística; Variação estilística; Requisitos de apoio discursivo.

PERCEPÇÕES SOCIOLINGUÍSTICAS DA LIBRAS NO MEIO ACADÊMICO

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
Emiliana Faria Rosa; Marcos Luchi
emilianarosa@gmail.com; marcosluchiils@hotmail.com

A língua brasileira de sinais, doravante LIBRAS, passou por vários processos socioculturais de difusão. Um destes processos deu-se pela influência francesa no Brasil; trazida por E. Huet, a língua de sinais francesa modificou-se em contato com a língua de sinais que já havia no país. Em tempos atuais podemos observar esse movimento sociolinguístico através da difusão da língua de sinais no meio acadêmico. Os alunos, surdos ou ouvintes, ao tomarem contato com as variações da língua de sinais em locais de propagação nos cursos de ensino superior em Letras/LIBRAS ou de pós-graduação, cursos estes que são ministrados na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), modificam sua variedade linguística inserindo novos sinais em seu uso cotidiano. A difusão dos sinais, bem como o encontro das variedades linguísticas no meio acadêmico, amplia a percepção de que a língua de sinais, tal como qualquer língua existente na sociedade, tem a possibilidade de um estudo sociolinguístico que vise a descobrir como acontece a alteração linguística e o processo sociolinguístico da LIBRAS no meio acadêmico.

Palavras-chave: LIBRAS; Meio acadêmico; Interação linguística.

VARIAÇÃO NO PRESENTE DO MODO SUBJUNTIVO: ANÁLISE QUALITATIVA DE CARTAS PESSOAIS ESCRITAS POR ALFREDO RODRIGUES NO FINAL DO SÉCULO XIX

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Tatiana Schwochow Pimpão
tatiana.pimpao@hotmail.com

O presente trabalho ancora-se na Sociolinguística laboviana, teoria que prevê a variação linguística não como aleatória, mas condicionada por fatores sociais e/ou internos e passível de sistematicidade. A língua, nessa perspectiva, contrariando Saussure, deixa de ser homogênea, fechada, estável para ser heterogênea, aberta, maleável. Heterogeneidade não implica assistematicidade ou caos; a partir de regras variáveis, é possível perceber regularidades no uso. É nesse contexto teórico que analiso cartas pessoais escritas por Alfredo Rodrigues, no final do século XIX a partir de uma abordagem qualitativa. As cartas por ele escritas apresentam um uso variável entre o presente do modo subjuntivo e o futuro do presente do modo indicativo e, em geral, tratam de um pedido do autor. Quando uma determinada solicitação, endereçada a um certo destinatário, já foi atendida em outro momento, a possibilidade de um novo pedido ser novamente atendido é alta; em contrapartida, se a solicitação é feita pela primeira vez, a possibilidade de sua realização é fortemente duvidosa. Considerando as informações apresentadas no contexto da carta, tem-se a seguinte distribuição do fenômeno em estudo: se um pedido já foi solicitado, há um favorecimento ao uso do presente do modo subjuntivo; porém, se a solicitação é nova, o uso do futuro do indicativo é privilegiado. Assim, ainda que o número de dados não seja expressivo, é possível identificar motivações que possam aventar explicações para o uso variável do objeto em análise na fala de um indivíduo.

Palavras-chave: Presente do subjuntivo; Variação no indivíduo; Contexto discursivo.

Neste grupo temático foram discutidos estudos inseridos nas áreas de fonética e fonologia, morfologia, semântica e sintaxe.

UMA ABORDAGEM FONOLÓGICA SOBRE A PALATALIZAÇÃO DA FRICATIVA EM CODA SILÁBICA NO FALAR FLORIANOPOLITANO

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Alessandra Bassi (CAPES)
alefof@yahoo.com.br

O presente estudo busca explicar o fenômeno da palatalização de [s] em posição de coda silábica na fala de informantes da cidade de Florianópolis-SC. Esse fenômeno linguístico será analisado do ponto de vista fonológico, sob a perspectiva não linear referente à Fonologia Autossegmental (CRISTÓFARO-SILVA, 2003) e a Geometria dos Traços (CLEMENTS & HUME, 1995). A heterogeneidade da língua é passível de sistematização e, sendo a produção palatoalveolar da fricativa coronal anterior em coda silábica um fenômeno que busca explicação à luz da fonologia, pretende-se, por meio desta pesquisa qualitativa, traçar o perfil linguístico do falante florianopolitano em relação ao fenômeno estudado, considerando os fatores sociais (externos) e estruturais (internos) que estão envolvidos neste processo. Busca-se também, apresentar descritivamente o fenômeno; verificar quais são os fatores condicionadores e os inibidores do processo de palatalização de [s]; averiguar a ocorrência de realizações palatoalveolares da fricativa coronal em contraste com a produção da sibilante; e comprovar se as variações (chiente e padrão) estão presentes no dialeto de Florianópolis-SC. A pesquisa em questão foi baseada em dados reais e naturais de fala, coletados de um *corpus* inédito, composto de um questionário de cunho fonético-fonológico, o qual consta de dados concretos de fala obtidos através de entrevistas com quatro informantes florianopolitanos. A comunidade escolhida para a pesquisa pertence a duas regiões do município de Florianópolis-SC: centro (urbano) e Ingleses (litoral).

Palavras-chave: Palatalização; Fonologia Autossegmental; Geometria dos Traços (GT).

A FRICATIVA INTERDENTAL DESVOZEADA DO INGLÊS À LUZ DA FONOLOGIA DA GEOMETRIA DOS TRAÇOS

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Sebastião S. Bueno Junior (CAPES)
juniorsabu@gmail.com

Discussões acerca da linguagem sempre fizeram parte das ponderações humanas. Com o desenvolvimento das ciências ligadas à linguagem e o surgimento da Linguística, a compreensão de determinados fenômenos da fala tornou-se mais verificável. Como linha de pesquisa ligada à Linguística Aplicada, a Fonologia oferece subsídios teóricos para a compreensão de certos processos fonológicos à luz de diversas correntes teóricas que se instauraram ao longo dos anos. Justamente com o intuito de compreender alguns processos fonológicos presentes na aquisição de L2 é que essa comunicação se propõe a apresentar o resultado de um trabalho que busca analisar a competência linguística de graduandos em Letras Português/Inglês em modalidade semipresencial de ensino em instituição particular. Ademais, procura, especificamente, descrever os pares contrastantes que se formam pela oposição da fricativa interdental desvozeada do inglês /θ/ ao serem produzidos por falantes brasileiros. A análise referida baseou-se na Fonologia da Geometria dos Traços para a descrição dos processos fonológicos que se depreendem da transcrição, descrição e análise do corpus coletado entre universitários

da quarta fase de Letras Português/Inglês em modalidade semipresencial de ensino superior em instituição particular.

Palavras-chave: Inglês; Fricativa; Geometria dos Traços; EAD.

EPÊNTESE NO PORTUGUÊS DIALETAL DE FLORIANÓPOLIS: MERO ARCAÍSMO LATINO OU RETOMADA NATURAL DE UMA ESTRUTURA SUBJACENTE? UM ESTUDO DIACRÔNICO E MULTILINEAR

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Luiz Fernando Hilleshein (CAPES)
luiz.fernando.ufsc@gmail.com

Um número considerado de pesquisas acadêmicas tem demonstrado, ao longo dos anos, a existência de uma vogal epentética no dialeto florianopolitano, cujos usuários majoritários são pescadores e rendeiras. Ao se verificar tal fenômeno e dada a origem lusitana dos povos que aqui atracaram, e considerando, também, a modalidade arcaica de português que falavam, levantam-se dúvidas do tipo: a Epêntese, no Português Dialectal de Florianópolis (PDF), é uma mera recuperação da vogal temática latina; ou seja, ilustra um simples arcaísmo latino, ou reflete uma lei fonética natural considerando a estrutura paroxítona subjacente às formas oxítonas no léxico? O foco principal deste trabalho recai sobre o português padrão – considerando suas origens latinas e evolução – e sobre o dialeto de pescadores e rendeiras de Florianópolis, Santa Catarina, ressaltando suas origens dialetais arcaico-açorianas. A metodologia se embasa em dois parâmetros científicos, ou seja, usaremos o estudo comparativo do dialeto florianopolitano com a modalidade padrão do português em diferentes épocas, bem como a base do modelo da Fonologia multilinear tridimensional. Desta forma, para tratar os fatores intrínsecos ao fenômeno, verificaremos que aspectos do padrão silábico e dos traços fonológicos, nas variantes aqui analisadas, estão envolvidos na evolução, seja nas semelhanças ou nas divergências.

Palavras-chave: Epêntese; Fonologia; Português Dialectal Florianopolitano.

PROCESSOS FONÉTICO/FONOLÓGICOS EM *CORPORA* DE FALA CONTROLADA

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Carla Cristofolini; Lílian Elisa Brod Minikel; Vanessa Gonzaga Nunes
migola@uol.com.br; lilianminikel@gmail.com; vanessagnunes@yahoo.com.br

Pesquisas em análise acústica da fala têm adotado como procedimento metodológico a elaboração de *corpora* específicos e sua gravação em situação de fala controlada, a fim de priorizar o objeto de estudo e controlar a ocorrência de fenômenos que não aqueles considerados alvo da pesquisa. Alguns destes são processos já documentados pela literatura como monotongação, ditongação, sândi, assimilação do vozeamento, entre outros comuns à fala espontânea; outros são ainda considerados idiossincrasias. O presente trabalho tem como objetivo maior mostrar que fenômenos fonético-fonológicos podem ocorrer igualmente em fala controlada e que nem sempre alguns destes processos levam à tendência de sequência CV, conforme descreve a literatura do português brasileiro (PB). Assim, esta comunicação pretende (i) descrever os fenômenos fonético/fonológicos, bem como as idiossincrasias observadas em fala controlada, e (ii) discutir, com base nos dados observados, o padrão silábico CV. Os dados analisados foram coletados em amostras de fala controlada, gravadas por um informante do sexo masculino, 27 anos; esses dados fazem parte de uma coleta de dados realizada para o mini curso *Análise instrumental da fala*

oferecido aos alunos de graduação em Letras-UFSC. A análise desses dados mostrou, além dos processos esperados, a ocorrência de outros processos menos explorados pela literatura. Além disso, a tendência CV não se realizou com tanta frequência nos dados analisados.

Palavras-chave: Análise acústica da fala; Processos fonéticos fonológicos; Fala controlada

EMOÇÕES NAS VOZES ALTERADAS: ANÁLISE ACÚSTICA DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Juliana Cemin
julianacemin@gmail.com

A frequência fundamental (FO) de um indivíduo é o resultado natural do comprimento das pregas vocais, do reflexo das características biodinâmicas destas e de sua integração com a pressão subglótica. Por sua vez, a expressividade vocal está ligada aos recursos vocais que variam com o contexto, com a emoção, com o interlocutor, com a mensagem e com a dinâmica vocal específica de cada profissional da voz. A variação da frequência fundamental (FO) é um dos aspectos acústicos da entoação da fala, e conseqüentemente, relaciona-se à expressão vocal do falante em situação de comunicação. A partir disso, este trabalho visa analisar a variação de FO encontrada na emissão da sentença "Você não sabe o que me aconteceu" com a emoção triste e a alegre. A amostra de fala deste estudo foi com duas professoras com qualidade vocal alterada que tiveram remoção de cisto. Os valores de FO foram obtidos a partir dos dados estatísticos fornecidos pelo programa Voxmetria, da CTS informática, no modo de análise da qualidade de voz. Analisando os dados e os contornos acústicos encontrados na emissão das emoções citadas observa-se que na emissão com a tristeza a FO foi mais grave, tendo seu contorno descendente e na emissão da sentença com a emoção alegre a FO encontrada foi mais aguda. Quanto ao item variabilidade e velocidade de fala, sugere-se que o estudo seja continuado com uma população maior para confirmar os resultados obtidos. Conclui-se, com este estudo preliminar, que a variação da FO encontra-se próxima do padrão apresentado na literatura.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE O ESTRUTURALISMO DE FERDINAND SAUSSURE E O GERATIVISMO DE NOAM CHOMSKY

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Aline Renée Benigno dos Santos (CAPES)
alinerenee@gmail.com

Este trabalho surgiu das discussões feitas na disciplina de Fonologia, ministrada pela professora Dr^a Teresinha Brenner, sobre a Escola de Praga com a visão estruturalista de Mattoso Câmara (1970; 1977; 1986) desenvolvida no Brasil e a Teoria Gerativa de Noam Chomsky (1968). Para uma melhor compreensão sobre a Fonologia foi necessário entender essas duas concepções teóricas, as quais embasavam nossos estudos. A pesquisa procurou a partir da apresentação de uma breve revisão de literatura contribuir para um embasamento mais sólido no campo científico, como também visou tornar estes modelos mais acessíveis aos leitores. O estruturalismo de Saussure, incorporado em Praga, e apresentado na obra de Mattoso Câmara, baseia-se na convicção de que a língua é um sistema abstrato, compreendendo relações diferenciais entre todas as suas partes. Esse sistema se apresenta subjacente aos fatos linguísticos concretos e constitui o principal objeto de estudo da Linguística. Já Noam Chomsky revolucionou os estudos linguísticos. O gerativismo chomskyano foi criado em oposição ao estruturalismo bloomfieldiano. A teoria gerativa-transformacional foi denominada assim por ser um sistema de regras que só podem ser operadas mediante condições específicas. A gramática gerativa fundamenta-se nos princípios de competência e desempenho. Segundo o autor, a linguagem se

desenvolve conforme o conhecimento que o falante possui de sua língua e que lhe permite produzir e compreender mensagens. Tanto Saussure quanto Chomsky contribuíram para o desenvolvimento dos estudos linguísticos, ampliando perspectivas teóricas, que possibilitaram a criação de novos modelos linguísticos.

Palavras-chave: Estruturalismo; Gerativismo; Concepções Teóricas.

O PROCESSO DE AUXILIARIDADE VERBAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
Núbia Saraiva Ferreira Rech
nubiarech@uol.com.br

Este trabalho investigou os fenômenos de reestruturação e auxiliaridade verbal no PB. Ambos os processos envolvem aplicação de regras sintáticas que desencadeiam a formação de predicado complexo, formando uma sequência verbal na estrutura de superfície. Na acepção tradicional, auxiliar parece ser sinônimo de verbo funcional. Constatamos, entretanto, que os verbos funcionais manifestam um comportamento diferente entre si em relação às propriedades determinantes de um predicado complexo, sugerindo estarem em diferentes estágios de gramaticalização. Com base nesse fato, formulamos a hipótese de que os verbos funcionais não são, necessariamente, auxiliares. Pertenceriam a esta classe apenas aqueles que se encontram em um estágio avançado de gramaticalização. Com o objetivo de determinar a classe dos auxiliares no PB, distinguindo-os dos verbos de reestruturação, organizamos o trabalho de forma a caracterizar cada um desses fenômenos, buscando apreender suas semelhanças e diferenças. Os verbos que submetemos aos testes indicadores dos processos de reestruturação e auxiliaridade foram os modais, os aspectuais, os verbos de movimento e, por fim, o verbo *ter/haver*. Tanto os verbos de reestruturação quanto os auxiliares permitem o movimento (longo) do objeto, impossibilitam a dupla negação e subcategorizam um VP dependente temporalmente do domínio matriz. Constatamos, entretanto, que é próprio dos auxiliares não imporem restrições semânticas ao seu complemento, ocorrerem com sujeitos de expressões idiomáticas, sofrerem o fenômeno da transparência de voz, não serem suscetíveis à apassivação e, por fim, seguirem rigidamente a hierarquia de núcleos funcionais proposta por Cinque (2006). A investigação desses fatores revelou que um auxiliar manifesta mais propriedades de verbo funcional que um verbo de reestruturação. Portanto, consideramos possível afirmar que os verbos correspondentes aos primeiros núcleos funcionais da hierarquia proposta por Cinque, que ocupam as primeiras posições nas sequências verbais, constituam os verbos auxiliares genuínos.

Palavras-chave: Predicado complexo; Auxiliaridade; Reestruturação.

ADJETIVOS ADNOMINAIS: AUXILIARES OU ESPECIFICADORES?

Universidade Federal de Santa Catarina
Cristina de Souza Prim
cristinaprim@yahoo.com.br

O objetivo da comunicação é apresentar discussões acerca de algumas diferenças sintáticas entre os adjetivos em posição pré- e pós-nominal sob a luz da hipótese de movimento de núcleo. Os autores que assumem tal hipótese defendem que adjetivos são gerados pré-nominalmente e que o movimento do nome sobre o adjetivo explica a ordem superficial não marcada (posposta ao nome, no DP). Há, no entanto, duas formas diferentes de analisar a natureza dos adjetivos que têm se destacado na literatura: de um lado, autores como Crisma (1990, 1993, 1996) e Cinque (1993) defendem que adjetivos entram nos DPs como especificadores de projeções funcionais específicas e, assim, são sempre XPs; de outro, Bernstein (1993) e Menuzzi (1994), por exemplo, defendem que adjetivos podem ser auxiliares ou adjuntos, isto é, podem

ser núcleos ou XPs. Serão apresentadas também na comunicação as contribuições e limitações da hipótese de movimento de núcleo, que tem sido bastante criticada pela literatura (LAMARCHE, 1991; CINQUE, 2007, dentre outros), para estudos relacionados a adjetivos do português brasileiro.

Palavras-chave: Adjetivos; Hipótese de Movimento de Núcleo; Auxiliar; Adjunto; Especificador.

O PAPEL SEMÂNTICO DAS PREPOSIÇÕES QUE REGEM VERBOS TRANSITIVOS INDIRETOS

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Denise Dias Martins (CAPES/REUNI)
denise3678@gmail.com

Vários estudos têm afirmado que existe um esvaziamento semântico da preposição no contexto sintático em que aparece ligando um verbo ao seu complemento. (CANÇADO, 2003, 2005; CASTILHO, 2002). Parece bastante plausível para verbos que só admitem uma preposição, sendo que se a trocarmos a sentença torna-se agramatical. Entretanto, alguns verbos admitem mais de uma preposição, apresentando mais de uma regência, e em cada uma delas há uma nuance de significado do verbo. Por exemplo, temos verbos como: contribuir – para, em, com; chegar – em, de; participar – de, em, a. Isso pode indicar que, se existem preposições que cumprem somente um papel gramatical, sem conteúdo semântico, provavelmente não é o que ocorre em todos os casos, já que, com verbos que apresentam mais de uma regência, para cada uma delas há uma acepção diferente, um traço de significado distinto. Nossa hipótese é de que a preposição contribui na composição do significado do verbo. Analisando sentenças de uso comum e corrente da língua brasileira, com dados projetados baseando-se em noções de gramaticalidade, pretende-se investigar neste trabalho como se dá o comportamento das preposições que ligam verbos aos seus complementos, procurando mostrar que elas exercem papel semântico nessa posição da sentença e mapeando de que forma isso acontece.

Palavras-chave: Semântica; Sintaxe; Preposições.

Aquisição e ensino de língua(s)

Os trabalhos inscritos neste grupo temático tiveram seu foco na aquisição da linguagem e no ensino de língua materna ou estrangeira.

O TRABALHO COM O TEXTO NA SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA – CONCEPÇÕES NORTEADORAS NA VOZ DO PROFESSOR

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Ana Paula Kuczmynda da Silveira (CAPES;REUNI)
ana_paula_k.silveira@terra.com.br

Este trabalho tem escopo sobre as concepções de texto que norteiam o trabalho com o texto na sala de aula de Língua portuguesa e suas implicações para a elaboração didática de atividades de leitura/escuta, produção textual e análise linguística. A pesquisa desenvolveu-se a partir de uma proposta de pesquisa apresentada aos alunos do curso de Letras Português da Universidade Federal de Santa Catarina/Universidade Aberta do Brasil que realizam o curso na modalidade a distância e atenderam, entre o segundo semestre de 2009 e o primeiro de 2010, a disciplina Linguística Textual. A proposta consistia no desenvolvimento de uma pesquisa de cunho qualitativo relativa às concepções que professores da disciplina de Língua Portuguesa em atuação nas redes pública e particular de ensino, em classes do ensino fundamental e médio, apresentam em relação ao texto e ao trabalho com o texto na sala de aula. Esta comunicação apresenta um panorama geral dos resultados desta pesquisa que envolveu 80 alunos de graduação da UFSC/UAB, os quais entrevistaram 77 professores em atuação nas redes municipais, estaduais e particulares dos municípios onde residem. Tais municípios situam-se na serra catarinense (Videira, Treze Tílias e imediações), no noroeste e sudoeste do Paraná (regiões próximas a Cruzeiro do Oeste e Pato Branco, respectivamente) e no interior de Minas Gerais (Divinolândia de Minas). Os resultados apontaram: (1) a prevalência de uma concepção de texto atrelada à noção de texto como produto e de interlocutor passivo, ainda que se perceba um movimento de mudança no sentido de vinculá-lo à interação; (2) a compreensão da coesão e da coerência como características do texto em si, a cuja presença é vinculada a percepção de que o texto pode ser entendido como um bom texto; (3) uma relevante indefinição em relação ao trabalho com a tipologia escolar clássica e o trabalho com gêneros do discurso.

Palavras-chave: Concepção de texto; Ensino-aprendizagem de língua portuguesa; Leitura; Produção textual.

BASES TEÓRICAS SOBRE OS PROCESSOS DE LEITURA

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Chris Royes Schardosim (CAPES)
chrisletras@gmail.com

Para desenvolver uma pesquisa sobre o ensino-aprendizagem de leitura, foi feito um levantamento teórico de como se dá a leitura. O objetivo da pesquisa é verificar as principais dificuldades dos alunos durante a leitura. Para isso, buscou-se a teoria sobre leitura sob o ponto de vista das neurociências, principalmente em Dehaene (2007); da psicolinguística, a partir de Leffa (1996), Terzi (1997), Scliar-Cabral (2008; 2009) e Staub (2010); e também da psicologia cognitiva, com base em Morais (1996). A partir desses autores será explicitado como inicia a leitura, desde a entrada do sinal luminoso, passando pelos processos básicos de reconhecimento até a atribuição de sentido. Hoje, com as neurociências, além de inferir como se dão os processos, já há exames que possibilitam visualizar as regiões cerebrais e os

circuitos neuronais ativados durante o processamento das palavras. Dessa forma, se pode entender melhor como os alunos lêem e com quais dificuldades se deparam.

Palavras-chave: Leitura; Compreensão; Teoria linguística

UM OLHAR SOBRE O PAPEL DO TEXTO NA SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Polo Pato Branco pelo sistema EaD (Educação a Distância) da Universidade Aberta do Brasil (UAB)
Claudia Pagnoncelli; Daiana Patrícia Follman Pasquim Vargas; Elair Borges Damaceno; Solange Araújo
claudiapagnoncelli@hotmail.com; daípasquim@hotmail.com; elairbd@gmail.com;
solaraujo2@hotmail.com

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa acerca das diferentes concepções de texto que norteiam o trabalho dos professores de Língua Portuguesa em sala de aula. A pesquisa foi realizada com quatro professores da disciplina de Língua Portuguesa, em atuação na rede pública e privada de Pato Branco – Paraná. Os dados coletados foram cotejados com alguns conceitos apresentados por estudiosos da disciplina de Linguística Textual, como Costa Val (2004), Ingedore Koch (2002) e com as discussões apresentadas por Rodrigues, Silva e Silva Filho (2009). Para embasar a pesquisa, foi realizada uma revisão de literatura na área, observando os diferentes momentos da história da Linguística Textual (LT) e as diferentes concepções de texto vinculadas a cada um desses momentos. Após análise dos dados, nota-se que os professores enxergam o texto de forma diferente. A concepção de texto da maioria dos professores entrevistados se encaixa no terceiro e quarto momento da história da disciplina de LT, ou seja, vincula o texto à interação. Apenas um dos entrevistados pareceu inclinar-se mais para as concepções de texto dominantes no período da análise transfrástica e de gramáticas textuais. No que diz respeito ao trabalho com o texto em sala de aula, os entrevistados demonstraram estar numa fase de transição, ora balizam o seu trabalho na tipologia clássica escolar (narração, descrição, dissertação), ora nos gêneros textuais, apesar de em sala de aula, às vezes, ainda se apoiarem nas práticas tradicionais.

Palavras-chave: Concepções de texto; Interação; Linguística Textual, Sala de aula.

O TEXTO NA SALA DE AULA: UMA VISÃO DO EDUCADOR

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Michele Bárbara Engel Larger
michelelarger@hotmail.com

Este artigo resultou de uma pesquisa realizada para a disciplina de Linguística Textual enfocando as concepções de texto que norteiam professores de Língua Portuguesa ora em atuação no ensino fundamental, médio e superior no trabalho com o texto na sala de aula. A pesquisa foi realizada através de entrevistas realizadas com quatro professores em atuação na rede municipal, estadual e particular dos municípios de Videira e Rio das Antas. As entrevistas envolviam 20 perguntas que abrangiam os seguintes tópicos principais: concepção de texto, leitura, utilização do livro didático e produção textual na aula de Língua Portuguesa. Os dados coletados foram analisados com base nos estudos da Linguística Textual, nos estudos relativos ao papel do texto na sala de aula de Língua Portuguesa e nos estudos sobre gêneros do discurso. Os resultados assinalaram o fato de que o papel do texto, da leitura e da produção textual em sala de aula está defasado em relação aos avanços teóricos mais recentes.

Palavras-Chave: Texto. Linguística Textual. Leitura. Produção textual.

DIFERENÇAS INDIVIDUAIS DA CAPACIDADE DE MEMÓRIA DE TRABALHO E A PRODUÇÃO ORAL EM L2 DO FRANCÊS E DO INGLÊS POR FALANTES DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Gustavo Lopez Estivalet
gustavoestivalet@hotmail.com

Este trabalho de pesquisa apresenta os resultados das diferenças individuais de capacidade de memória de trabalho e a produção oral em L2 do francês e do inglês por falantes do português como língua materna. A memória de trabalho é um construto crucial para o desenvolvimento de tarefas cognitivas complexas (DANEMAN & CARPENTER, 1980), como a produção oral. Sendo assim, é sabido que indivíduos com uma maior capacidade de memória de trabalho possuem também uma melhor produção oral, e vice-versa (FORTKAMP & BAPTISTA, 2000). A pesquisa descreve a metodologia adotada para o desenvolvimento sistemático dos testes de mensuração da capacidade de memória de trabalho através do software *E-Prime v2.0*. São abordados os critérios adotados e métodos utilizados para a seleção de frases e palavras para a construção de uma bateria de 3 testes de mensuração da capacidade de memória de trabalho, sendo 2 deles, o *Operation-Word Span Test* (OSPAN) (TURNER & ENGLE, 1989) e o *Reading Span Test* (RST) para a capacidade leitora e 1, o *Speaking Span Test* (SST) para a habilidade oral. Este conjunto de 3 testes de mensuração da capacidade de memória de trabalho foi desenvolvido em língua materna (L1 – português) e em línguas estrangeiras (L2 – inglês e/ou francês). Este estudo ainda faz uma pequena revisão dos trabalhos realizados no Programa de Pós-Graduação em Inglês da UFSC relacionados à memória de trabalho e produção oral em L2.

Palavras-chave: Memória de trabalho; Produção oral em L2; Psicologia cognitiva; Linguística.

ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE ESPANHOL COMO ATIVIDADE NA ESCOLA PÚBLICA

Universidade do Vale do Itajaí (Univali)
José Marcelo Freitas de Luna; Paulo Roberto Sehnem
mluna@univali.com.br; paulo@webespanhol.com.br

Escolas de educação básica do Brasil têm demonstrado não garantir uma relação bem sucedida de ensino - aprendizagem de língua estrangeira. Neste trabalho, apresentamos os resultados de uma pesquisa em torno deste tema. Realizada no ano de 2006, na cidade de Joinville, em Santa Catarina, a investigação teve como objetivo comprovar a tese de que o êxito da aprendizagem se deve às características e aos recursos da prática de ensino de espanhol como Atividade em oposição à abordagem dessa língua estrangeira como disciplina. A base teórica sobre a qual se apoia o estudo é LUNA (1995), bem como outros autores que abordam o objeto 'ensino de língua estrangeira', a partir dos princípios norteadores da abordagem comunicativa e da sua prática efetiva em escolas regulares e especializadas. Emergem como resultados do trabalho algumas considerações e sugestões de estratégias de ensino como Atividade a serem usadas em escolas públicas. São achados que podem ser caracterizados como meios para o desenvolvimento das habilidades comunicativas exigidas pelo contexto e pelos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Estratégias de ensino; Espanhol como língua estrangeira; Escolas públicas.

DISCUSSÕES TEÓRICAS SOBRE NARRATIVAS ESCRITAS DE CRIANÇAS QUE VIVEM EM AMBIENTES SOCIOCULTURAIS DISTINTOS

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Lidiomar José Mascarello (CAPES)
lidiomarjose@gmail.com

O objetivo dessa pesquisa é verificar se há diferenças significativas no uso do sistema verbal na narrativa escrita de crianças que vivem em ambientes socioculturais distintos, e identificar como a narrativa pode favorecer o processo de aprendizagem de metalinguagem e como o contexto sociocultural interfere nesse processo de aprendizagem. Propõe-se aliar conceitos da Psicolinguística, da Linguística Cognitiva e da Sociolinguística, pois, com o grande desenvolvimento da ciência, e os resultados por ela apresentada, mais particularmente da neurociência e das ciências sociais, acredita-se que não é possível desvincular o processo de aprendizagem da leitura e escrita dos usos sociais da linguagem.

Palavras-chave: Sujeitos; Narrativas; Aprendizagem.

INTERFONOLOGIA: AQUISIÇÃO DO *ICHLAUT* E DO *ACHLAUT* DO ALEMÃO PADRÃO POR ESTUDANTES BRASILEIROS DE ALEMÃO COMO LÍNGUA-ESTRANGEIRA

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Máгат Nágelo Junges
magat.nj@hotmail.com

Neste trabalho está sendo pesquisada a realização de dois fones do atual alemão padrão (doravante, AP), o *Ichlaut* e o *Achlaut*, por quatro estudantes brasileiros de alemão como língua-estrangeira (doravante, DaF, em alemão) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tal pesquisa engloba duas áreas da linguística, que são a fonética e a fonologia e a aquisição de fones entre a língua-mãe e a língua estrangeira. A motivação surgiu durante a minha graduação, quando percebi que estudantes brasileiros de alemão demonstravam dificuldades na realização desses dois “sons”. O fato de o *Ichlaut* não existir no português brasileiro (doravante, PB) e o *Achlaut* ocorrer somente em algumas variantes regionais, pode representar uma “barreira” para esses estudantes na qualidade de “sons” de uma L2. Neste sentido, os objetivos desta pesquisa são os de: 1º Analisar o *Ichlaut* e o *Achlaut* como fones de uma L2; 2º Aplicar o teste de percepção com os quatro informantes (dois homens e duas mulheres); 3º Realizar a transcrição fonética da produção dos informantes, a fim de encontrar alguma possível variação fonética ou influência do sistema escrito da L1 (PB) sob a L2 (AP). A base teórica escolhida para a pesquisa abrange a fonética articulatória, por um lado, e, por outro, o contato e a transferência linguística, e, por fim, a interlíngua (a “língua do aprendiz”). A metodologia utilizada constitui-se de um teste de percepção fonética, dividido em um estímulo visual e outro lido, que foi aplicado com os quatro informantes. Além disso, foi-lhes aplicado, também, um questionário linguístico, para se obterem algumas informações referentes aos seus históricos como falantes brasileiros de alemão como L2.

Palavras-chave: *Ichlaut* e o *Achlaut*; Fonética articulatória; Interlíngua.

Este grupo temático é dedicado aos estudos sobre gêneros e análise do discurso, além dos trabalhos que se amparam na interface semântica-pragmática ou somente na pragmática. Integram este GT também trabalhos sobre questões filosóficas/epistemológicas da Linguística.

O BLOG COMO INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO NA PERSPECTIVA DIALÓGICA DE BAKHTIN

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Reginaldo Amorim de Carvalho (CAPES)
racrbe@hotmail.com

O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no ambiente virtual tem permitido cada vez mais uma maior interação entre locutor e interlocutor. Nesse cenário, ferramentas como o *blog* destacam-se por possibilitarem que o seu usuário não seja apenas um leitor passivo, mas também um locutor. Esse caráter dialógico do *blog* tem o seu embasamento teórico em Bakhtin (1992), quando afirma que o ouvinte/receptor não recebe a mensagem passivamente, mas ele interage concordando ou não com o seu emissor, de maneira parcial ou total. É essa *alternância dos sujeitos do discurso* que estabelece os limites do enunciado como unidade de comunicação, que cria limites precisos do enunciado nos diversos campos da atividade humana e da vida, dependendo das diversas funções da linguagem e das diferentes condições e situações de comunicação. Bakhtin (2006) afirma também que toda palavra dispõe de duas faces, pois ela é determinada tanto por proceder de alguém, como por se dirigir a alguém. No *blog*, essa alternância de sujeito é bem acentuada, pois vários interlocutores podem se manifestar provocando maior interação e dinamismo no diálogo, em que o sujeito ora é locutor, ora é interlocutor e vice-versa.

Palavras-chave: Tecnologias da informação e comunicação; Alternância do sujeito; Interação; Dialogismo.

O VOCÁBULO COISA E O PAPEL DO CONTEXTO

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Guilherme Henrique May
guilhermemay@hotmail.com

Nesta comunicação, apresento uma análise preliminar do uso de um item específico do português o qual parece sugerir questões interessantes no que toca ao papel do contexto na comunicação linguística: o vocábulo *coisa* – especificamente em casos como o do exemplo “o derrame, quando eles veem que está um pouquinho coisa, eles mandam embora, né?”. Note-se que não se pode depreender textualmente a que se refere o *coisa* no exemplo: sua interpretação exige que se recorra a conhecimentos extralinguísticos compartilhados entre os falantes, ou a sentença simplesmente não faz sentido, e a ela é impossibilitada a atribuição de um valor de verdade, se a analisarmos sob a ótica da semântica vericondicional. Por apresentar, dentre outras características, essa vinculação ao que se considera como “fora” da língua, e portanto também fora dos estudos semânticos mais “literalistas”, na terminologia de Recanati (2004 – *Literal meaning*), o objeto em questão é um bom ponto de partida para a discussão da relevância do contexto na determinação do significado de expressões linguísticas.

Palavras-chave: Semântica-pragmática; Contexto; Coisa.

ANÁLISE DISCURSIVA DA CONSTRUÇÃO DO ETHOS NAS MATERIALIDADES LINGUÍSTICAS DO FÓRUM NO ENSINO A DISTÂNCIA

Universidade Federal do Sul de Santa Catarina (UNISUL)
Simone Atayde Floriano da Silva; Sandro Braga
simone.silva@unisul.br; san15@ig.com.br

O presente trabalho tem como objetivo analisar a construção do ethos no sujeito do discurso a partir das materialidades linguísticas, da ferramenta Fórum, do Espaço Virtual de Aprendizagem (EVA) da UNISUL, na disciplina de Leitura e Produção Textual do ciclo letivo de 2008/2. E, desse modo, marcar a imagem do sujeito falante no discurso e, ao mesmo tempo, diferenciá-la das dos demais interlocutores, mesmo que o sujeito enunciativo esteja discordando ou concordando com o já dito. Para isso, partiremos dos fundamentos teórico-metodológico da Análise do Discurso de linha francesa, mais especificamente dos trabalhos de Maingueneau (2008), sobre ethos discursivo e ethos pré-discursivo, considerando o fato de que no EVA, os participantes estão cerceados por um limite de dizer. Assim, nem tudo pode ser dito dentro desse espaço enunciativo, no entanto, quando o eu fala – e se expõe – é levado dentro da esfera do discurso pedagógico (ORLANDI, 2003) a deixar marcas explícitas de sua própria imagem numa determinada posição subjetiva, nesse caso específico, de estudante universitário branco. Neste estudo, que se prende à construção da posição de sujeitos universitários a partir da discussão sobre o tema racismo, espera-se compreender o funcionamento discursivo e a constituição do ethos, levando em consideração que os participantes interagem a partir de uma proposta conduzida pelo professor. Os primeiros resultados apontam na produção desse texto no fórum do EVA, o eu que fala é levado a dizer que não se considera racista.

Palavras-chave: Espaço Virtual de Aprendizagem; Discurso pedagógico; Ethos.

A CRIAÇÃO SIMBÓLICO-IMAGINÁRIA DA CORPORAÇÃO NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Priscilla Rodrigues Simões
prirsimoes@hotmail.com

No presente trabalho, apresentamos uma discussão a respeito da heterogeneidade de vozes que constituem o documentário *The Corporation* (Canadá, 2004), o qual analisa a interferência que as instituições corporativas produzem em nosso modo de vida. Ao longo da reflexão sobre o *corpus de arquivo* e seu tema, dialogamos com noções teóricas da Análise de Discurso, da Teoria da Enunciação e da Sociologia que podem servir de base para a interpretação do material imagético, sonoro e verbal do documentário que é constituído por uma série de entrevistas e abre espaço para pensarmos na relação entre língua e criação simbólico-imaginária. Bakhtin, ao longo de seu trabalho, constrói uma base teórica consistente sobre “as relações entre linguagem e sociedade, colocado sob o signo da dialética do signo, enquanto efeito das estruturas sociais” (1997, 13). A corporação é uma instituição social e podemos estudá-la através das relações que mantém com a sociedade, a partir dos discursos sobre ela produzidos, discursos aqui representados por recortes de textos dos alunos do curso de Comunicação Social da FABICO² (UFRGS), os quais assistiram ao material e construíram interpretações que serão analisadas com base em noções teóricas da Análise do Discurso.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Ideologia; Interpretação.

UMA ANÁLISE DA LEITURA CHOMSKIANA SOBRE A GRAMÁTICA DE PORT-ROYAL

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Fernanda Cizescki (CAPES)
blacklilith69@yahoo.com.br

O objetivo principal desta comunicação é o de retornar aos primeiros conceitos defendidos por Chomsky no que concerne à Estrutura Superficial e ao universalismo da Estrutura Profunda e analisar sua relação com a proposta da Gramática de Port-Royal sobre proposições e estrutura da linguagem. Devido a isso, a apresentação terá como base os livros *Linguística Cartesiana* e *Linguagem e Pensamento em contraposição à Gramática de Port-Royal*. Sabendo que ao longo gramática esses conceitos são mostrados como tendo raízes semânticas, visa-se problematizar e investigar possíveis relações entre o universalismo, como é concebido na gramática e a interpretação que Chomsky deu a ele, pois encara-se como válido rastrear até que ponto há convergência de ideias e coerência nos vínculos ressaltados por ele. Além disso, espera-se trazer um pouco mais de entendimento sobre quais aspectos da obra influenciaram o desenvolvimento e a contextualização do projeto chomskiano enquanto proposta de relação entre linguagem e pensamento.

Palavras-chave: Chomsky; Gramática de Port-Royal; Universalismo.

SOBRE PARRÊSIA E SEXUALIDADES POP

Universidade Federal da Fronteira Sul
Atílio Butturi Junior
a_butri@yahoo.com.br

Este trabalho pretende, a partir de uma perspectiva arqueogenealógica, discutir as relações possíveis entre o discurso inaugurado pela cantora Madonna, baseado numa fala de si transparente em relação à esfera pública e calcada em discussões de gênero e sexualidade, e o conceito de *parrêsia* conforme descrito na genealogia foucauldiana. Para tanto, recorre inicialmente aos apontamentos de Michel Foucault acerca das modalidades de subjetivação via verdade, surgidas e desenvolvidas segundo as problemáticas do *cuidado de si* e da *parrêsia*. Adiante, elenca características da chamada *parrêsia* cínica e traça paralelos entre esta e três enunciados de Madonna: o livro *Sex* e duas entrevistas contemporâneas deste. Nesse caso, o objetivo é apontar uma ausência de risco não-parresiástico no discurso da cantora norte-americana, em contraposição ao que se encontrava na filosofia cínica. Finalmente, discute a mesma aproximação segundo a diferenciação realizada por Jean Baudrillard entre sedução e gozo, concluindo no discurso de Madonna um complicador parresiástico, qual seja, o simulacro da indústria do entretenimento.

Palavras-chave: *Parrêsia*; Genealogia; Madonna; Sexualidade.

UMA PITADA DE POLÍTICA NO CALDO INSONSO DA LINGUÍSTICA

Universidade Federal de Santa Catarina
Rodrigo Cruz Gagliano
rcgagliano@yahoo.it

Os fantasmas que habitam a obra póstuma saussureana, uma polifonia de contradições, deixaram uma inscrição de relativismo: “Bem longe de dizer que o objeto precede o ponto de vista, diríamos que o ponto de vista cria o objeto” (Saussure, 19[70], p. 15). Poderíamos, sem muito malabarismo, perceber que acabam também por dizer, talvez, colateralmente, que esse olhar construtor de um objeto de estudo é uma posição política, isto é, institui uma relação política com o que se estuda, que se estende pelas consequências do estudo e por seu contexto. Historicamente, há três posições em relação ao (macro)poder – e uma infinidade de nuances entre essas posições: uma pró-poder, que o reforça; outra de assalto ao

poder para reformá-lo, que, invariavelmente, também o reforça; e uma terceira de anulação/destruição do poder. Esse trabalho questiona e analisa a relação da linguística e dos linguistas com o (macro)poder, leia-se, o estado (com ‘e’ minúsculo, por favor), a partir de três casos paradigmáticos: Chomsky (2004; 2008), suas posições epistemológica e política; Bagno (2001; 2002; 2003; 2005), seus estudos sobre a norma culta do português do Brasil; e Calvet, sua visão sobre Políticas Linguísticas (2007).

Palavras-chave: Política; Poder; Linguística

ANÁLISE DE UM CONFRONTO POLÍTICO-DISCURSIVO ENTRE AGRICULTORES E OS APARELHOS IDEOLÓGICOS DE ESTADO

Universidade Federal do Sul de Santa Catarina (UNISUL)
Manoel Mathias Ferreira; Sandro Braga
nelinho_mtf@hotmail.com; san15@ig.com.br

Este trabalho é uma análise discursiva de um texto coletivo produzido pelos alunos do “Projeto Terra e Água - Cidadania e Educação em Jaguaruna - SC”, da Secretaria Municipal de Educação. O projeto visa à educação formal em nível fundamental a jovens e adultos agricultores daquele município. O texto analisado é uma produção organizada e digitada pela professora do grupo. A composição da redação deu-se a partir de outros textos escritos pelos alunos, após uma aula-reunião acontecida no dia 3/11/2009, que contou com a presença, além dos alunos e a professora, de autoridades técnicas, jurídicas e políticas do município. Relaciona-se o texto analisado com as anotações do pesquisador (mestrando) na referida aula. Neste trabalho, defende-se que há, no contexto e no texto analisado, uma representação da ação dos aparelhos ideológicos de estado (ALTHUSSER, 2003) para reprodução do sistema social. Na aula-reunião houve um confronto político-discursivo entre os agricultores familiares, tendo em vista a forma tradicional como eles produzem e consomem alimentos, confrontado com o aparato técnico-científico do estado, que lhes apresentou outra forma, dita como a correta, visando normatizar novos hábitos. Neste sentido, busca-se compreender a relação de poder na disputa discursiva atravessada pela ideologia. Esse trabalho se orienta na perspectiva da análise de discurso de linha francesa (ORLANDI, 1996; 1999) e (PÊCHEUX, 1997; 2002).

Palavras-chave: Discurso; Contexto; Confronto; Ideologia; Reprodução.

INTERTEXTUALIDADE E ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Adriana Maximino dos Santos (PGET); Manuela Acássia Accácio (PGET – CAPES)
adriana.maxsan@gmail.com; manuacassia@gmail.com

A intertextualidade é um recurso estilístico presente em diversos domínios discursivos, principalmente nos literários, conforme Koch, Bentes e Cavalcante (2007), a qual ocorre quando é realizada a inserção de um texto dentro de outro. Sendo ele parte de “uma memória social de uma coletividade ou da memória discursiva” (Ibid., p. 17), e portanto, constitui um elemento cultural, cuja a tradução demanda não apenas estratégias tradutórias, mas decisões de outros agentes responsáveis pela execução da tradução, bem como aspectos legais e sociais. Este estudo objetiva, com base em Hatim e Mason (1990), assim como Osimo (2004) e Chesterman (2007), analisar as estratégias de tradução de intertextualidade e paratextualidade presentes em uma obra traduzida de literatura infanto-juvenil alemã a fim de verificar a produção e tradução destes intertextos. Os resultados demonstraram que as estratégias mais usadas no *corpus* adotado priorizaram uma tradução de substituição de itens linguísticos da cultura fonte na cultura alvo, priorizando mais os valores semânticos, do que os semióticos.

Palavras-chave: Intertextualidade; Paratextualidade; Tradução; Tradução de literatura infanto-juvenil.

TRADUÇÃO DO ALEMÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO DE NEOLOGISMOS EM LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Adriana Maximino dos Santos (PGET); Manuela Acássia Accácio (PGET – CAPES)
adriana.maxsan@gmail.com; manuacassia@gmail.com

Os neologismos constituem uma área produtiva para estudo em literatura, pois sugerem uma maneira de expressão das ideias do autor ou de seus personagens (LEITE, 2009). Estes neologismos podem resultar de vocábulos emprestados de outras línguas, ou daqueles já existentes na língua e que recebem uma atribuição de sentido diversa de seu uso habitual, ou ainda originar-se do processo de criação de novas palavras (REUILLARD, 2007). Deste último fazem parte processos como a composição, a partir da qual se forma uma nova unidade lexical (SANDMANN, 1990) pela junção de um ou mais determinantes a um determinado. Por serem considerados uma criação consciente do autor, os neologismos compostos podem sugerir algum conteúdo crítico, ideológico, satírico (REUILLARD, 2007), entre outros. Neste estudo observamos o emprego de neologismos compostos em duas obras: uma de literatura infantil e outra juvenil, a fim de levantar como se deu o emprego e sua influência na narrativa. Além disso, discutimos como os neologismos foram traduzidos do alemão – uma língua que possibilita infinitas formações neológicas por meio da composição – para o português brasileiro. Os resultados demonstram que o neologismo por composição A + S e S + S foi o mais frequente nas obras e que se tratam em geral de antropônimos ou cognomes que descrevem características dos personagens.

Palavras-chave: Tradução; Neologismos; Literatura Infanto-Juvenil.

LEITURABILIDADE EM LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Adriana Maximino dos Santos (PGET); Manuela Acássia Accácio (PGET – CAPES)
adriana.maxsan@gmail.com; manuacassia@gmail.com

O teórico alemão Reinbert Tabbert (1994) propôs um estudo de obras de Literatura Infantil com base nos elementos que mais se destacavam do livro, entre eles se encontra a leiturabilidade. Segundo Tabbert (1994), os livros para crianças e adolescentes precisam ser leituráveis para que propiciem o início e a continuação da leitura. O conceito de leiturabilidade (*readability*) tem sido investigado por educadores americanos desde a década de 20, de acordo com DuBay (2004) e remete a uma propriedade que torna os textos mais acessíveis. Este conceito englobaria também a tipografia, mas para este estudo, nos interessa em especial o nível sintático-lexical, por meio do comprimento de sílabas e sentenças. Uma pesquisa que abrange este campo é a de Rudolf Flesch (1948), cuja fórmula de leiturabilidade possibilita que se observe o grau de dificuldade na leitura de textos. Com base na abordagem de Flesch procuramos medir a leiturabilidade de dois *best-sellers* da Literatura Infanto-Juvenil traduzidos do inglês e alemão para o português. Por meio da medição verificamos também a aplicabilidade destas fórmulas para as pesquisas relacionadas à leitura. Os resultados apontaram que um dos livros, embora de grande êxito editorial a nível mundial, apresenta leiturabilidade baixa para o público brasileiro, enquanto a outra obra, que não possui sucesso editorial semelhante, é considerada mais acessível.

Palavras-chave: Leiturabilidade; Fórmula de Flesch; Literatura Infanto-Juvenil.